

Ponchos latinos: uma experiência artística de criação e expressão coletiva em sala de aula

*Latin Ponchos: an artistic experience of creation
and collective expression in the classroom*

CLÁUDIA MATOS PEREIRA*

Artigo completo submetido a 01 de maio 2018 e aprovado a 09 de maio de 2018

*Brasil. Afiliação: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes. Largo da Academia Nacional de Belas Artes 14, 1249-056 Lisboa, Portugal.

Resumo: Este foi um projeto desenvolvido com alunos de 8º ano do Ensino Fundamental II no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora, Brasil. Pretende-se refletir sobre como os alunos, a partir de uma sensibilização, apreciação e contextualização, relacionadas a uma temática proposta pelo professor, desenvolvem ideias próprias em grupos, para a realização de trabalhos artísticos coletivos, onde a autoria se torna diluída.

Palavras chave: Arte / educação artística / arte coletiva / ponchos / imagem e cultura.

Abstract: *This project was developed with students of 8th-grade from Colégio dos Jesuítas's Elementary School II, Juiz de Fora, Brazil. The intention is to reflect on how students, based on a sensitization, appreciation and contextualization, related to a thematic proposed by the teacher, develop their own ideas in groups, for the accomplishment of collective artistic works, where the authorship becomes diluted.*

Keywords: *Art / art education / collective art / ponchos / image and culture.*

Introdução

Na Arte, os contextos geram diferentes metodologias.

Ana Mae Barbosa (2017)

O objetivo deste artigo é apresentar um projeto realizado com turmas de alunos de 8º ano do Ensino Fundamental II no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, Brasil. A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (2009:XXIII) foi o pilar de fundamentação para o ideário, reflexão, questionamento e sugestões aos alunos, numa dinâmica interativa do ver/contextualizar/fazer e suas diversas combinações, durante o processo.

A ideia inicial foi expor a proposta de uma ação de criação artística coletiva, que explorasse uma temática capaz de promover a imersão em uma cultura cuja expressividade visual fosse diferente da nossa. Assim, a ideia de se pesquisar a indumentária de outros povos latinos, permitiria ‘a observação do outro’ para desencadear a ‘percepção de si próprio’. Seria um deslocamento do olhar para o tradicional e cotidiano de um tema — a indumentária de outros povos, cujo ato de tecer, escolher os materiais e cores como atividade do cotidiano. Cada um poderia perceber a criação da vestimenta como ato cultural e discernir o ato de vestir como elemento de consumo e subordinação a um mercado de e aos padrões /estilos de moda. Até que ponto a criação de uma roupa é um ato cultural, de construção da identidade ou submissão a padrões que são distantes da realidade das pessoas? O ato de tecer, criar as roupas como expressão de uma cultura revelam um ato de submissão a antigos padrões, ou podem representar um ato de revolução silenciosa, e de resistência perante outras culturas que se apresentam como mais dominantes?

Para Barbosa (2008a:99), “dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos.”

Pretende-se refletir sobre como os alunos, a partir de uma sensibilização e contextualização, relacionadas a uma temática proposta pelo professor, serão capazes de criar ideias próprias, debatê-las em grupos, para a realização de trabalhos artísticos coletivos. A autoria do trabalho finalizado se apresentará diluída em cada grupo. Os objetivos essenciais, dentre os demais relacionados ao conhecimento do contexto de outras culturas e suas reflexões decorrentes, são: estimular a criação, a integração, o debate, a partilha e a criação conjunta, que demanda um consenso entre os participantes e o desenvolvimento da habilidade em lidar com as diferenças e divergências de pontos de vista.

1. Metodologia para a aplicabilidade da proposta

Esta proposta se realizou em 6 aulas de 50 minutos, podendo ser implementada ou adaptada, conforme a sequência que aqui se apresenta nos itens a seguir 1.1 a 1.9.

As aulas foram ministradas para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental e não possui requisitos prévios para sua aplicação, podendo ser desenvolvida pelo professor em outras séries, de acordo com suas expectativas, objetivos e maturidade dos alunos na questão da cooperação e consenso do trabalho em grupo. Poderá ser aplicada também com outros tipos de materiais que a escola fornecer, ou que os alunos puderem levar, ou até mesmo, com a utilização de materiais reaproveitáveis, em que caberá ao professor inovar ou ser criativo para adaptar o tema às realidades de cada escola.

1.1. Apresentação do tema aos alunos (aula 1)

O poncho — é uma peça criada com o objetivo de preservar o corpo aquecido. Pode ser também feito de um material à prova d'água, para manter a pessoa seca, em momentos de chuva. Foi difundido em inúmeros países. Ponchos e mantas já eram utilizados na América, mesmo antes da chegada dos europeus e apresentam características identitárias:

“También corresponde a un momento de la historia de Chile en el que el poncho se usa en un contexto urbano y que a veces fue asociado a una determinada tendencia política, y a conjuntos folklóricos” (Alvarado & Guajardo, 2011:9-59).

O poncho é geralmente confeccionado como uma única peça grande de tecido, que envolve todo o corpo, com uma abertura no centro, por onde se passa a cabeça. Alguns ponchos *rainproof* apresentam prendedores que possibilitam fechar as laterais, mas com aberturas para a saída dos braços. Alguns possuem capuzes para proteger a cabeça da chuva e do vento. Estas vestimentas tradicionais possuem nomes locais: *Poncho* (na maior parte da América Latina, Espanha e no mundo); *Chamanto* (somente no Chile central, pois usa-se o termo *poncho* no norte e sul deste país); *Jorongo*, ou *Gaban Sarape* (no México); *Ruana* (em regiões frias da Colômbia). Os ponchos são considerados trajes típicos muito utilizados pelos povos peruanos. Revelam diversidade de cores e originalidade em tecidos que configuram uma beleza contrastante com o frio vivido pelos povos das altas montanhas.

O tema *Ponchos Latinos* foi exposto em sala de aula, como oportunidade para os alunos perceberem e valorizarem práticas tradicionais de confecção da indumentária típica de um povo, como parte da expressão artística de

uma cultura. “Imersos como estamos em um mundo em que parece que as diversidades culturais estão diluídas, nos perguntamos quem somos, qual é o nosso lugar” (Corcuera, 1999).

1.2. Sensibilização/reflexão/leitura de imagens de ponchos variados (aula 1)

Alguns pontos iniciais abordados na primeira aula, em questionamentos sobre as roupas e a cultura, transformaram-se em debate ‘acalorado’ com toda a turma:

— Questões que surgiram em sala de aula: as roupas definiriam socialmente uma pessoa? Representam a sua origem? São capazes de classificar um indivíduo em uma classe social? Definem a posição política de uma pessoa? Podem revelar as profissões? As roupas identificam o gênero? As roupas expressam uma cultura, por quê?

Leitura de imagens/contextualização — os alunos conheceram imagens do vestuário típico de peruanos, chilenos, colombianos e mexicanos, com suas denominações e características peculiares, referentes a cada país. Perceberam as cores, formas, fios, texturas e variações estéticas, mediante fotografias e vídeos da internet. No Paraguai, como exemplo, o poncho é considerado uma arte ancestral em extinção e este foi um tema também de destaque para se repensar a sua valorização. Os alunos visualizaram o contexto de criação e execução deste fazer, muitas vezes como ofício familiar. Conforme Barbosa (2008b:1) “na arte e na vida memória e história são personagens do mesmo cenário temporal, mas cada uma se veste a seu modo.”

1.3. Divisão da turma em equipes e proposta de criação conjunta (aula 2)

Após esta etapa inicial, cada turma foi dividida em grupos. A dinâmica de realização das aulas foi exposta. Cada equipe deveria criar um tema para realizar um poncho. Vale ressaltar que na configuração espacial destas aulas, a sala de Artes dispunha de mesas compridas com capacidade para cerca de 10 alunos cada.

1.4. Escolha de temas por cada equipe / tempestade de ideias (aula 2)

Cada grupo recebeu folhas de papel brancas, lápis e borracha para esboçarem suas ideias, com liberdade de escolha para definir suas temáticas para os ponchos. Que imagens iriam pintar? E quais as cores iriam usar? Quais seriam os elementos visuais que definiriam o poncho da equipe? Qual nome eles dariam ao poncho?

Os temas definidos e justificados pelas equipes foram: *Poncho Religioso*

(apresentando símbolos da religião católica — alunos que valorizavam muito os símbolos do cristianismo); *Poncho Deus do Sol* (diversos tipos de sóis e imagens do Deus Sol dos Incas — alunos que pesquisaram e se identificaram com a história deste povo); *Poncho Peruano* (elaborado com listas coloridas e lhamas em feltro — alunos que se identificaram muito com a história e costumes dos povos nas montanhas e os animais típicos da região); *Poncho Tropicália* (bananas pintadas como símbolo de alegria e de brasilidade — alunos que desejavam configurar e valorizar a identidade brasileira); *Poncho Sabor do Nordeste* (cajus representando os sabores típicos e especiais de nossas frutas exóticas — alunos que valorizam a cultura gastronômica brasileira e as bebidas representativas, como a cajuína) e *Poncho Modernista* (formas geométricas em cores variadas com abstração inquietante — alunos basearam-se em afinidades com obras de alguns artistas brasileiros abstratos, mas também desejavam homenagear a Semana de Arte Moderna de 1922).

1.5. Material disponibilizado para este projeto (aula 3)

Foi providenciado, pela escola/alunos, tecido neutro de cor bege (americano cru) ou brim: cru ou branco, com tamanho e corte definido, igual para cada equipe; lápis 2B e 4B; borrachas; retalhos de feltros coloridos; lãs coloridas; tintas de tecido de inúmeras cores ou tintas acrílicas (de preferência as tintas de tecido); canetas marcadores de tecido; pincéis; linhas; agulhas; cola de tecido; tesouras de pontas arredondadas; um cabide para cada equipe (para exposição do poncho); etc.

Os tecidos foram entregues, ainda abertos, para serem desenhados e pintados, antes de serem costurados nas emendas, no momento de fechamento desta peça. Os ponchos podem ser feitos em forma de manta comprida, vertical com um orifício para a cabeça, ou o tecido poderá ter duas partes, que costuradas, formam um quadrado, também com um orifício para a entrada da cabeça. É necessário que alguém da escola, do conhecimento do professor, ou sugerido por algum aluno, possa contribuir na costura de fechamento, à máquina, também para a realização das bainhas, antes da colagem dos recortes em feltro, ou de fitas coloridas.

1.6. Desenho e pintura dos tecidos (aulas 3, 4 e 5)

Os alunos realizaram todos os desenhos sobre o tecido com o lápis 2B ou 4B e borracha.

Em alguns temas observamos a repetição de desenhos por todo tecido, como se criassem um tecido estampado, como no *Poncho Tropicália* (Figura



Figura 1 · Pintura coletiva na realização do *Poncho Tropicália*. Fonte: própria.

Figura 2 · Pintura coletiva na realização do *Poncho Sabor do Nordeste*. Fonte: própria.

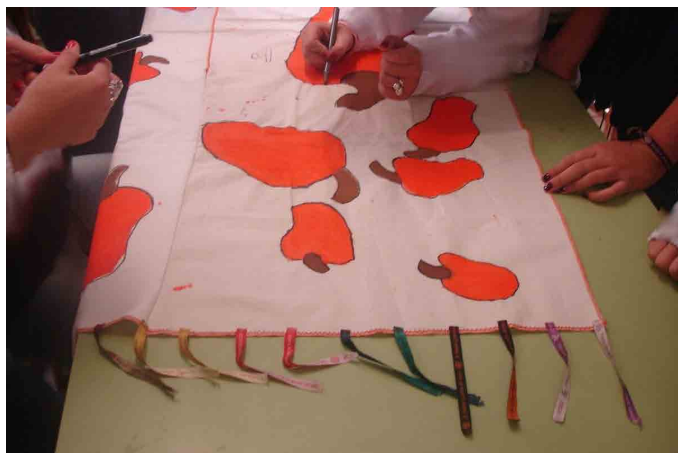


Figura 3 · Pintura coletiva na realização do *Poncho do Deus Sol*. Fonte: própria.

Figura 4 · Pintura coletiva na realização do *Poncho Peruano* e detalhe do desenho com molde feito pelos alunos, para recorte da forma de um lhama, em feltro vermelho. Fonte: própria.

1) e *Poncho Sabor do Nordeste* (Figura 2). Em outros, a composição foi surgindo durante a pintura, como no *Poncho Modernista*, no *Poncho do Deus Sol* (Figura 3) e *Poncho Peruano* (Figura 4). No *Poncho Religioso*, os símbolos pintados foram cuidadosamente pensados e distribuídos pelo espaço do tecido.

Em cada equipe observei que havia uma organização natural entre os alunos de como iriam desenhar, depois de como iriam pintar em grupo. Houve uma divisão de tarefas gerida por cada mesa. Assim, alguns alunos utilizaram na pintura, determinadas cores, enquanto outros da equipe utilizavam outras, em diferentes partes do tecido. Cooperação e flexibilidade foram fundamentais em todas as aulas, inclusive, na questão de limpeza dos materiais e organização da sala e das mesas, ao final de cada aula.

1.7. Etapas de finalização dos ponchos (aulas 5 e 6)

Após a conclusão das pinturas, alguns alunos desejaram contornar as pinturas com as canetas de tecido. Com a pintura e detalhes concluídos, foi providenciada a costura dos ponchos (fechamento e bainhas) uma semana antes da aula 6.

Os alunos recortaram as figuras em feltros para serem coladas com cola quente, espaçadamente, por toda a bainha dos ponchos. Por exemplo, no *Poncho Peruano* (Figura 5), os alunos recortaram silhuetas de lhamas em feltros de diversas cores (Figura 4), para colagem nas bainhas e no tecido também. No *Poncho do Deus Sol* (Figura 6), vários sóis amarelos foram recortados e colados no acabamento final. No *Poncho Sabor do Nordeste* (Figura 7), vários cajus foram recortados em feltro laranja. No *Poncho Tropicália* (Figura 8), foram bananas amarelas e no *Poncho Modernista* (Figura 9), vários triângulos e formas geométricas variadas de cores azul, verde, vermelho, laranja e amarelo foram recortadas no feltro e depois coladas nas bainhas. Já no *Poncho Religioso* (Figura 10), os alunos preferiram um retrós azul e branco nas bordas.

Logo após o término, cada equipe elaborou a composição de cordões com lãs coloridas e colagem dos moldes de feltros nas bainhas dos ponchos, posicionando-os nos cabides.

1.8. Exposição e desfile

Com a participação total dos alunos, a culminância foi a concretização de uma exposição aberta ao público, em data agendada pelo professor, em comum acordo com a escola e os alunos. Um desfile dos ponchos, com um aluno eleito por cada equipe, foi também um momento de grande motivação. É uma forma de valorização do trabalho em equipe e reconhecimento dos trabalhos dos alunos pela escola e familiares neste evento.



Figura 5 · Poncho *Peruano* finalizado.

Fonte: própria.



Figura 6 · Poncho do *Deus Sol* finalizado.

Fonte: própria.



Figura 7 · Poncho Sabor do Nordeste finalizado.
Fonte: própria.

Figura 8 · Poncho Tropicália finalizado.
Fonte: própria.



Figura 9 · Poncho Modernista finalizado.
Fonte: própria.

Figura 10 · Poncho Religioso finalizado.
Fonte: própria.

1.9. Avaliação

Segundo Pereira (2011), o professor deve estabelecer os critérios de avaliação de forma clara e evidente, ao apresentar a proposta de trabalho, para que todos tenham conhecimento do que necessitam desenvolver e consigam atingir os objetivos almejados. O educador deve incentivar todas as fases do processo e avaliar a motivação, participação e questionamentos expostos pelos alunos em todos os momentos de realização das aulas. “Deverá acompanhá-los para analisar até que ponto envolveram-se com a proposta.” O professor poderá analisar, em cada aluno, “a capacidade de trabalhar em um grupo grande, por várias aulas, em torno de um trabalho único e coletivo realizado por cada equipe” (Pereira, 2011).

2. Observações sobre a metodologia – acesso à aula no Portal do Professor, MEC

Esta é uma metodologia que facilita a ação e colaboração criativa em equipe.

Ponchos latinos faz parte de um projeto do Ministério da Educação e Cultura do governo brasileiro, (MEC), em que participei com uma bolsa, em um período em que lecionava em simultâneo, como professora substituta concursada no CAP da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF): o Colégio de Aplicação João XXIII. Esta aula foi aceita pela banca de seleção do MEC e disponibilizada *online* no site oficial do Portal do Professor, com o objetivo de consulta, partilha, acesso e download para qualquer professor do país, na URL: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=14263> e já possui 17.179 acessos por interessados, até a data de 30/04/2018. Esta aula pode ser adaptada à outras escolas e realidades diferentes, com utilização de materiais diversos.

Considerações finais – o start para uma ação coletiva

A proposta *Ponchos Latinos* surgiu a partir da intenção em se trabalhar a construção conjunta de imagens, para a concretização de peças originais criadas pelos alunos, decorrentes de reflexões e partilhas de ideias em sala de aula.

Para Jean Duvignaud (1970) as diversas visões de mundo dos artistas e dos intelectuais, podem ser compreendidas, não meramente como condutas psicológicas ou afetivas, mas como criadoras da sociedade. Assim, pode-se perceber a trama social de uma época ou sociedade impressa no ideário e no imaginário das pessoas. Pode-se pensar a longo prazo, que os alunos que temos hoje em sala de aula serão os futuros criadores das novas realidades sociais, políticas e econômicas. Eles poderão ser interventores efetivos na sociedade ou não; poderão trabalhar e viver com espírito crítico ou não; poderão trabalhar

coletivamente em grupos e equipes ou não — a sala de aula pode servir como um laboratório onde se adquire as primeiras experiências de desenvolvimento de relações humanas fora do âmbito familiar, assim como, simultaneamente se adquire experiências cognitivas, sensoriais, artísticas e acadêmico-científicas.

Para Pereira (2015:101) é possível compreender a arte como uma ação coletiva, através da perspectiva de Howard Becker (1997:209) que afirma “o artista trabalha no centro de uma ampla rede de pessoas em cooperação, cujo trabalho é essencial para o resultado final. Onde quer que ele dependa de outros, existe um elo cooperativo”. É este elo de cooperação que se procura trabalhar também com os alunos na elaboração e constituição do trabalho artístico.

Não se intenciona a formação de artistas em sala de aula, mas principalmente o desenvolvimento das capacidades, habilidades, competências e sensibilização para o conhecimento de manifestações culturais e suas contextualizações. Para Jonh Thompson (2011:181), “os fenômenos culturais devem ser entendidos como formas simbólicas em contextos estruturados.” A análise cultural deve ser feita a partir do estudo da “constituição significativa e da contextualização social das formas simbólicas.” Este autor baseia sua abordagem a partir da concepção simbólica formulada por Clifford Geertz, que procura definir esta “análise cultural” como sendo o estudo das formas simbólicas, ou seja, “ações, objetos e expressões significativas de vários tipos — em relação a contextos e processos historicamente específicos e socialmente estruturados, dentro dos quais e por meio dos quais, essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas”.

A partir de um tema como a indumentária de um povo, percebemos determinadas simbologias. Os alunos, ao escolherem suas temáticas, utilizaram símbolos relacionados aos seus imaginários, universos pessoais e contextos. Segundo Barbosa e Coutinho (2009:13) “a mediação cultural é social”.

As aulas de Arte também podem ser o momento de formação de diferentes visões de mundo dos alunos. A partir da leitura de imagens e do conhecimento de outras culturas, do patrimônio e suas manifestações, relacionando e questionando as conexões possíveis entre estes contextos e as realidades dos estudantes, o professor de Arte pode ser o facilitador/mediador, o incentivador e motivador para que os alunos reflitam o seu próprio tempo e desenvolvam uma consciência mais crítica, valorizando a interação com os demais, assim como, repensando o que é ser um cidadão. Torna-se fundamental para a sociedade o desenvolvimento das mentalidades sensíveis para a valorização da cultura e sua diversidade.

*Num jogo de aprender e ensinar. Fazemos parcerias.
Não só os outros, mas também parcerias internas.*

*Porém, só ficamos nesse estado de total cumplicidade com o saber, se este tem sentido
para nós.*

Caso contrário, somos apenas espectadores do saber do outro

Miriam C. Martins (1998)

Referências

- Alvarado, Isabel. & Guajardo, Verónica (2009). *Mantas y Mantos, Cubrir para lucir*. Santiago do Chile: Museo Histórico Nacional, Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos (DIBAM). ISBN: 978-956-7297-14-6
- Barbosa, Ana Mae (org.) (2008a). *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez Editora. ISBN 978-85-249-1109-5
- Barbosa, Ana Mae (org.) (2008b). *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva. ISBN 978-85-273-0820-5
- Barbosa, Ana Mae (2009). *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva. ISBN 978-85-273-0047-6
- Barbosa, Ana Mae (2017). *Ana Mae Barbosa em Primeira Pessoa*. [Conferência em vídeo, 16 out., 1:47:35] São Paulo, Centro de Pesquisa e Formação. Sesc, São Paulo [Consult. 2018-04-20] Disponível em URL: <https://www.facebook.com/cpfsec/videos/1296670713776263/UzpfSTI5NzlyMDg2Njk4MzcyMzoxNjI0OTY0MzcxODc2MDI2/>
- Barbosa, Ana Mae & Coutinho, Rejane Galvão (orgs.) (2009) *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora UNESP. ISBN 978-85-7139-906-8
- Becker, Howard (1977). *Uma teoria da ação coletiva*. Rio de Janeiro: Zahar editores.
- Corcuera, Ruth (1999). *Ponchos das Tierras del Plata — Limite*. Argentina: Editora Fondo Nacional de las Artes. ISBN: 2900101143393
- Duvignaud, Jean (1970). *Sociologia da arte*. Rio de Janeiro: Editora Forense.
- Martins, Mirian Celeste; Picosque, Gisa; Guerra, Maria Terezinha Telles (1998) *Didática do ensino de Arte: a língua do mundo. Poetizar fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD. ISBN: 8532241980 9788532241986
- Pereira, Cláudia M. (2011). *Ponchos Latinos*. [Consult. 2018-01-09] Disponível em URL: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=14263>
- Pereira, Cláudia M. (2015). *Galeria de Arte Celina: espaço e ideário cultural de uma geração de artistas e intelectuais em Juiz de Fora (1960/1970)*. [Tese de Doutorado] Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 330p. [Consult. 2018-03-09] Disponível em URL: <http://objdig.ufrj.br/27/teses/824022.pdf>
- Thompson, John B. (2011). "O conceito de cultura: para uma teoria social da comunicação de massa." In: *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes. ISBN 978-85-326-1484-1